



# A PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE RELACIONADO AO DÉFICIT COGNITIVO EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

**Autores:** Marian Assenção de Paula Alves<sup>1</sup>; Ragma Carine de Lima Barbosa<sup>2</sup>; Alan Nogueira da Cunha<sup>2</sup>.

**Orientador:** Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup> e <sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop, (UFMT – SÍNOP) Sinop (MT), Brasil.

<sup>3</sup> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) Ribeirão Preto (SP), Brasil.

*marian\_depaula@hotmail.com*

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional mundial tem ocorrido de forma rápida e intensa e no Brasil esse grupo etário tem crescido de forma bastante significativa, diante disso se faz necessário atentar as condições de saúde do idoso. Nesse processo de envelhecimento o idoso torna-se vulnerável podendo ser acometido por alguns fatores agravantes a sua saúde como a fragilidade e a demência.

## OBJETIVO

Identificar a prevalência da fragilidade relacionada ao déficit cognitivo em idosos comunitários.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo e quantitativo com 100 idosos de um município no norte do Mato Grosso. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista. Foram utilizados os instrumentos: Minixame do Estado Mental; questionário de caracterização sociodemográfica e epidemiológica e o instrumento de avaliação da fragilidade. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e a análise dos dados foi realizada com pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences 23. Foram adotados níveis de 95% de intervalos de confiança e coeficiente de significância igual a 5% ( $p \leq 0,05$ ).

## RESULTADOS

Verificou-se uma predominância do sexo feminino entre os entrevistados, correspondendo à 54%. Na análise do estado mental, o sexo feminino apresentou maior déficit cognitivo (64,2%) em relação aos homens (35,7%) ( $p=1$ ), além de também apresentar uma maior proporção de fragilidade (56,3%) ( $p=0,704$ ). Porém não houve significância estatística entre fragilidade e demência. Por outro lado, a relação da fragilidade e comorbidades como: Hipertensão arterial sistêmica ( $p=0.008$ ), incontinência urinária ( $p=0.037$ ) e constipação ( $p=0.037$ ) apresentaram significância estatística.

## CONCLUSÃO

Desse modo o resultado desta pesquisa traz a importância de se implementar cuidados voltados a prevenção da fragilidade física, em especial aos idosos com comorbidades, proporcionando a este público maior qualidade de vida e longevidade.

## REFERÊNCIAS

BERTOLUCCI, P.H; et al. The Mini-Mental State Examination in a general population: impact of educational status. Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil. 1994.

FRIED, L.P. et al. Cardiovascular Health Study Collaborative Research Group. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. J Gerontol A Biol Sci Med Sci. v.56, n.3, p.146-156. 2001.